SINTRAJUD 15 anos
nossa luta faz acontecer
FENAJUFE

# Jornal do Judiciário

Coordenação Nacional de Lutas – Conlutas
Filiado à Conlutas

*Segunda-feira, 13 de Setembro de 2010 - JJ 398 - 13.000 exemplares - Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário - www.sintrajud.org.br - (11) 3222.5833*

## Dia 15/09

# Assembleias setoriais organizam jornada de lutas em São Paulo

**Reunião da Fenajufe aprovou jornada de atos e paralisações de 13 a 24 de setembro com ato nacional em frente ao STF dia 28/09**








A proposta do Sintrajud, aprovada em assembleia, de paralisação por 48 horas nos dias 15 e 16/09 não foi aprovada na reunião da federação nacional (Fenajufe), realizada na última quinta-feira, 9. Na reunião o Sintrajud defendeu também que fosse realizada uma assembleia no dia 16 para deliberar sobre a greve por tempo indeterminado.

No entanto, na Fenajufe, foi aprovada uma jornada de mobilizações nos estados, de 13 a 24 de setembro, seguida de ato público em Brasília no dia 28 deste mês. Os representantes da federação deliberaram, ainda, preparar o terreno para uma nova greve somente em outubro.

O Sintrajud vai levar a proposta da Fenajufe para ser avaliada pelos servidores nas assembleias setoriais do dia 15. "Lamentamos que a Fenajufe não tenha aprovado uma calendário mais firme, que organizasse uma ampla mobilização antes das eleições. Mesmo asism vamos levar a proposta para que a categoria avalie e organizemos a nossa jornada de luta em São Paulo", disse a diretora do Sintrajud Angélica Olivieri.

Para ela, com a intransigência do governo, que não incluiu os recursos do PCS no Orçamento de 2011, e os ataques das administrações de tribunais, que insistem em descontar salários de grevistas, é importante manter a unidade da categoria e, principalmente, fortalecer a mobilização nos estados.

"Não temos nada garantido, só promessas. Sem pressão, o PCS será engavetado e voltará à pauta o PLP 549, prevendo congelamento até 2019", destaca. "Por isso, todos à luta."

No dia 15, serão realizadas assembleias/atos na capital e baixada santista e o Sintrajud organizará também caravana a Brasília no dia 28/09.

**Ato acontecerá durante sessão do CNJ**

Os dirigentes da federação marcaram ainda para 9 de outubro a data da próxima reunião ampliada nacional da categoria, que terá apenas um ponto de pauta: a organização e a definição da data para início de uma nova greve pela aprovação dos projetos que revisam os planos de cargos e salários (PL 6613/2009).

Antes disso, no dia 28 de setembro, data da manifestação nacional em Brasília, a direção executiva da Fenajufe se reunirá para avaliar a situação da campanha que tenta afastar a ameaça de salários congelados por dez anos, contida em projeto defendido pelo governo Lula que tramita na Comissão de Finanças da Câmara, o PLP 549/09.

Na avaliação de Antonio Melquíades, o Melqui, diretor do Sintrajud e da Fenajufe, que participou da reunião, esse calendário de mobilizações não é o ideal porque não prevê uma resposta da categoria mais forte antes das eleições, como a retomada da greve, mas é o que foi possível aprovar de modo consensual na federação.

Nem por isso deixa de ser fundamental a participação dos servidores na luta para a aprovação do PCS-4. "O Peluso tem que ser lembrado sempre do compromisso que teve com o Lula [de resolver a questão logo após as eleições]. Nós não confiamos na promessa do Lula, mas o Peluso disse que confia então temos que pressioná-lo para que cobre do governo que cumpra sua promessa", diz Melqui.

**Capital**
às 13h atos/assembleias em frente ao TRF, TRE e JT/Barra Funda

**JT/Santos**
Concentração a partir das 10h30 em frente ao prédio

**JF/Santos**
Assembleia na terça-feira, dia 14, às 11h, vai definir as atividades do dia 15

## Fundo de greve: assembleia organizará ressarcimento aos servidores do TRT-2

O Sintrajud já entrou com recurso para que todos os servidores que estiveram na greve recebam seus salários integralmente. No TRT-2, o Sindicato exige que o presidente Décio Daidone cumpra a decisão do Pleno do Tribunal e devolva os valores descontados arbitrariamente dos servidores.

A diretora do Sintrajud e servidora do TRF Inês Castro destaca que é importante que os servidores que tiveram descontos compareçam à assembleia com seus holerites para que seja organizado o ressarcimento. Ela lembra, no entanto, que o dinheiro arrecadado pelo Fundo de Greve não é suficiente para cobrir integralmente os descontos e que o percentual que será devolvido aos servidores será definido em assembleia.

**Eleições**
Sintrajud realiza debate com candidatos do Judiciário
Páginas centrais

**Mundo**
Trabalhadores fazem greve geral na França
Página 04

**Resistência**
Servidores do Judiciário Estadual fecham acordo e encerram greve
Página 04




**Visite o blog das eleições em www.sintrajud.org.br**

# Notas

## Falta injustificada: servidores do TRE devem entrar com recurso ou pedido de reconsideração

Os servidores do TRE que têm dias de greve computados como falta injustificada, e já fizeram requerimento, devem entrar com recurso ou pedido de reconsideração declarando os dias que participaram da mobilização. Em reunião, na quinta, 2, com o presidente do TRE, desembargador Walter de Almeida Guilherme, o Sintrajud, buscou a regularização da freqüência. Sobre a compensação dos dias de greve, o presidente afirmou que os servidores podem compensá-los até junho de 2011, conforme a portaria 292, mas de acordo com a necessidade do tribunal. O Sintrajud entrará com um requerimento para que as horas extras realizadas no período eleitoral sejam pagas em pecúnia e não, descontadas.

## Sintrajud visita JEF/Mogi das Cruzes após atentado que feriu vigia

O Sintrajud visitou o JEF após o incidente que assustou a categoria. Um homem entrou no prédio e disparou cinco tiros, ferindo um vigilante. O diretor do Sindicato José Carlos Sanches conversou com os servidores de Mogi. Dois dias após o ocorrido, já haviam sido tomadas algumas medidas emergenciais. A entrada da perícia, onde ocorreu o atentado, estava fechada e o setor de protocolo, que ficava na porta da entrada principal do prédio mudou de local e será instalado após o detector de metais. O JEF de Mogi das Cruzes recebe cerca de 150 pessoas por dia.

## Movimentos fazem campanha contra latifúndios

Na Semana da Pátria, movimentos sociais em defesa da reforma agrária e justiça no campo realizaram um Plebiscito Popular pelo Limite da Propriedade de Terra. O resultado será divulgado nos dias 18 e 19 de outubro. Junto com a votação, circulou um abaixo-assinado em apoio a uma emenda constitucional sobre o cumprimento da função social da propriedade rural. A emenda deverá estabelecer o limite máximo territorial de 35 módulos fiscais, uma medida que varia de 5 hectares a 110 hectares, de acordo com a região. A partir desse limite a terra seria considerada improdutiva e desapropriada. A coleta de assinaturas continua até o final do ano.

## Grito dos Excluídos reúne ativistas em defesa de direitos

A 16ª edição do Grito dos Excluídos de São Paulo, no dia 7 de setembro, demonstrou a disposição de mais de 250 ativistas, que, mesmo debaixo de forte chuva, reivindicaram o direito à moradia, terra, salários, emprego, saúde e educação. A tradicional passeata até o monumento à Independência não pôde ser realizada em decorrência da chuva que não deu trégua, mas isso não desanimou os manifestantes que nas escadarias da Igreja da Sé realizaram uma manifestação.

Participaram do protesto a CSP-CONLUTAS e suas entidades filiadas, entre elas sindicatos e o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto); Intersindical; MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra); Uneafro (União de Núcleos de Educação Popular para Negros e Classe Trabalhadora), associações de moradores de rua e diversas outras entidades. A 13ª Romaria a Pé se uniu aos presentes no Grito, vinda do Bairro da Brasilândia com faixas e cartazes que exigiam saúde e moradia.

**Em debate**

# Eleições 2



*Dando continuidade a sua tradição democrática, na última quarta-feira, 1º, o Sintrajud realizou debate com os candidatos da categoria que concorrem às próximas eleições. Dos seis convidados, cinco aceitaram o convite e apresentaram suas propostas aos servidores e responderam aos questionamentos feitos pela platéia.*

*O debate foi intermediado pelo jornalista do movimento Luta Fenajufe e ex-editor do Jornal do Sintrajud, Hélcio Duarte Filho. Os candidatos que compareceram foram Ana Luiza (senadora/ PSTU), Adilson Rodrigues (deputado federal /PSOL), Felippão (deputado estadual/ PSOL), Sanches (deputado estadual/PSTU) e Geraldo forte (deputado estadual/PSB).*

*Para a diretora do Sintrajud e servidora da JT/Barra Funda Inês Castro, a realização de debates como esse é muito positiva. "A mídia não dá espaço para que os verdadeiros representantes dos trabalhadores possam divulgar amplamente suas idéias. O Sindicato mantém a tradição de abrir espaço para que candidatos ligados à categoria possam divulgar suas propostas e com isso contribuir para que os servidores votem conscientes nas próximas eleições", disse. Você pode acessar a íntegra do debate no site www.sintrajud.org.br*

***Veja abaixo um resumo do que foi exposto pelos candidatos:***

### Felippão - PSOL



### Dep Estadual - 50112

Servidor do TRF, Aloê Felippe, Felippão como é conhecido, disse que está participando das eleições não por vaidade pessoal, mas que os 36 anos de militância política o credenciam para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa. "Vamos trazer o melhor da gente para vocês".

Para ele, o desmonte estatal nesse país é "indecente". "Vencemos três PCSs. Agora o Lula, para fazer média com o povo, quer jogar a população contra os servidores. Lula privilegia juízes e banqueiros em detrimento dos trabalhadores. Por isso, quando estourar a greve estarei junto. O governo Lula prefere pagar R$ 55 bilhões de juros do que aparelhar as escolas e hospitais públicos."

Felippão disse também que "o governo Lula 'democrático' só se preocupa em mandar construir avião. Renovar frota de carro. Mas nós temos que lutar. Não podemos desanimar. Vamos conseguir o PCS-4. Vai ter tropa de choque e mesmo assim vamos conseguir". Segundo ele, para existir de fato uma democracia, seria fundamental haver eleição também para ministros, desembargadores e juízes."

Sobre a situação de descrédito que vive hoje o Congresso Nacional, Felippão afirmou que não vai se "contagiar". "Vou legislar para o povo e não para encher os meus bolsos", disse.

# 010 Candidatos da categoria participam de debate no Sintrajud




## Adilson - PSOL



### Dep Federal - 5012

Servidor da JF de Santos, ex-diretor da Fenajufe e do Sintrajud, Adilson ressaltou que há 15 anos está na luta pela unificação e fortalecimento da categoria.

Para ele, as pessoas comprometidas com os trabalhadores têm que arregaçar as mangas para mudar o que está aí. Segundo Adilson, o PSOL é um partido novo que traz propostas de mudança e o tema central da campanha é a igualdade. Ele disse também que, se a categoria quiser, com 15 mil servidores no estado, poderá eleger um parlamentar, tanto no âmbito federal como estadual.

O país, na sua opinião, tem um projeto que continua sendo implantado desde a época de FHC: de desmonte do Estado. "O desmonte obriga o companheiro a comprar um plano de saúde privado, pagar uma educação privada. Mas, para nós, o serviço público deve garantir as necessidades da população. Defendemos servidor valorizado e controle social.".

Para ele, Dilma, Serra e Marina são gerentes de um mesmo projeto. "No governo FHC houve a greve dos petroleiros, que foi esmagada pelo Exército em 1995. Lula também fez isso em 2006, quando aprovou a reforma da Previdência e usou todo o aparato policial para esmagar os movimentos de resistência."

Adilson vê com preocupação a mobilização pelo PCS. "A cúpula do Judiciário abaixou a cabeça e está correndo atrás dos aumentos dos juízes. A categoria, além de enfrentar o governo, teve que enfrentar o Congresso. Daí a importância de se ter um parlamentar que represente de fato o interesse dos trabalhadores. Por isso, não se pode perder o voto. O servidor deve votar em quem está defendendo seus direitos."

## Ana Luiza - PSTU



### Senadora - 160

Servidora do TRF há 16 anos, diretora do Sintrajud e da Fenajufe, Ana Luiza afirmou que o PSTU quer aproveitar o momento das eleições para debater com os trabalhadores (as) uma alternativa socialista para o país. Segundo ela, mesmo dentro da "democracia burguesa", é possível disputar a consciência da classe trabalhadora e defender um mundo sem exploração e sem opressão: "um mundo de igualdade". Mas, ressalta, isso só será possível com muita luta.

Questionada sobre suas propostas para o serviço público, afirmou que é preciso reverter a ordem de prioridades do governo no Orçamento.

Segundo Ana Luiza, é preciso triplicar os recursos em saúde, educação, habitação e transporte. Além disso é fundamental parar de pagar a dívida pública. "Esses recursos vão para as mãos dos banqueiros, quando deveriam ser investidos em benefício da população."

Para Ana Luiza, não há diferença política entre Dilma e Serra. "Assim como Lula foi uma continuidade de FHC, e manteve a desigualdade no país."

A candidata destacou ainda que a crise do sistema capitalista permanece: "Os grandes empresários saíram da crise com recursos públicos e o Estado agora cobra a conta dos servidores públicos."

"A nossa greve está inserida nesse processo. Por isso, há tanta intransigência. A reversão desse quadro vai depender da retomada da greve."

Sobre a dívida externa brasileira, Ana Luiza afirmou que ela já foi paga pelo povo brasileiro. "Essa dívida não era nem devida, pois os países credores sempre lucraram com as riquezas do Brasil."

## Geraldo - PSB



### Dep Estadual - 40622

Servidor do TRF, Geraldo Forte disse que vem trabalhando na política há alguns anos. Foi filiado ao PT na sua fundação e há 12 anos está no PSB. É de família humilde e está "batalhando" no bairro Freguesia do Ó, "onde defende seus iguais".

Ele afirmou que, se eleito parlamentar, tem projetos para valorização do serviço público municipal e estadual. "Hoje há parlamentares que conchavam o tempo todo com o Executivo, mas na hora da valorização do servidor, esses deputados trocam direitos dos trabalhadores por favores", ressaltou.

Para ele, o cenário político brasileiro atual demonstra que o sistema eleitoral é 'perverso'. "Lula e Serra são servidores públicos que deveriam estar a serviço da população. Se eleito, na Assembleia Legislativa vamos trabalhar debaixo para cima. O trabalhador tem que ter o serviço valorizado", destacou.

Na avaliação de Geraldo, a luta pelo PCS será vitoriosa. "A nossa greve com certeza vai dar certo. Estarei do lado dos servidores", disse.

Ele avaliou também que há uma subserviência dos três poderes: "O Executivo determina, o Legislativo cumpre e o Judiciário obedece."

Ele criticou ainda o pagamento da dívida externa. Na sua avaliação, a dívida foi construída com troca de favores. "É uma bola de neve, que não se tem como pagar."

## Sanches - PSTU



### Dep Estadual - 16030

Servidor da JF de Franca, Sanches disse que é do PSTU porque seu partido entende ser possível e necessário mudar a sociedade. Ele chamou a categoria a discutir mais política e ressaltou que esteve na lutas contra as reformas de FHC e de Lula, que só trouxeram prejuízos aos trabalhadores brasileiros: "Somos poucos para tanta tarefa e precisamos da ajuda de todos vocês."

Para ele, o dinheiro do Estado está sendo direcionado para outro lado. "O Estado tem que parar de pagar tantos juros a banqueiro. Tem que investir em serviço público. Não dá só para fazer a discussão de que falta pessoal. Tem que ter mais investimentos em todos os setores: saúde, educação, segurança e moradia", ressaltou.

Com relação às candidaturas de Dilma, Serra e Marina, Sanches afirmou que são todos 'farinha do mesmo saco'. "Ao eleger Lula, a população acreditou que a situação ia melhorar. Mas ele conseguiu enganar a todos. E tem sido tão astuto na sua lábia que a população não consegue enxergar nele o seu algoz. A Marina também não tem nada de diferente, o tempo que esteve no PT votou a favor de todas as medidas contra a população. O Serra ninguém tem qualquer ilusão. Todos sabem que não tem nenhum compromisso com o trabalhador", disse.

Sanches criticou ainda a postura do STF com relação aos reajustes dos servidores: "Estamos desde 1994 sem revisão anual, como prevê a Constituição. O STF foi omisso ao não estabelecer que índice deveria ser aplicado. E a gora o governo diz que não vai colocar nosso reajuste no Orçamento. Pior, é que Lula tem os ministros do STF na mão."

SOLIDARIEDADE

# Servidores do TJ encerram greve, mas continuam mobilizados

Após 127 dias de luta, os servidores do TJ de São Paulo encerraram a greve. Eles assinaram um acordo que prevê a reposição dos salários a partir de janeiro de 2011, com o mínimo de 4,77%. Mas a luta pelos 20,16% reivindicados durante o movimento permanece, pois significa garantir a aprovação do Orçamento do Judiciário paulista na Assembleia Legislativa.

"Se o Orçamento vier como solicitado – R$ 12 bilhões – ou venha a sofrer um corte não tão radical, o índice será quitado em sua totalidade. Caso contrário, o TJ pagará pelo menos a reposição do ano, que é de 4,77%", informa a Assojubs (associação dos servidores do TJ). De acordo com Hugo Coviello, diretor da Assojubs, foi o acordo possível, pois o TJ se manteve intransigente até o fim. "Os servidores saíram com a cabeça erguida", diz.

Com o acordo, a categoria não será punida. Os dias parados serão compensados por mutirões, licenças, horas credoras, a critério de cada servidor. Os descontos dos salários serão restituídos aos grevistas ainda no mês de setembro, com folha suplementar. Essas foram as principais vitórias da luta, que vai continuar para que o acordo seja colocado em prática. No dia 6 de outubro, está prevista uma reunião entre os servidores e o TJ para analisar o orçamento, já que o Executivo deve encaminhar à Assembleia paulista a Lei Orçamentária Anual de São Paulo até 30 de setembro. "Exigimos que o Orçamento enviado pelo TJ seja respeitado", afirma Hugo.

Já a retroatividade a março deste ano dependerá de aporte financeiro ao Orçamento. "Vamos precisar continuar mobilizados", destaca Sylvio Micelli, da direção da Assetj (outra associação dos trabalhadores do TJ). Para ele, aliás, a mobilização foi a maior virtude da greve: "Recuperamos a mobilização da categoria. O que os servidores querem é o respeito à data-base."

**Mesma luta**

A luta dos servidores do TJ paulista para garantir os recursos é similar a dos servidores do Judiciário Federal. "O TJ compactua com a política de arrocho salarial e precarização do serviço público do governo Serra/Goldman", explica Hugo. Já no Judiciário Federal, o governo Lula deixou de atender ao pedido do presidente do STF, Cezar Peluso, de incluir os recursos necessários para o PCS na LOA de 2011.




Wladimir de Souza

*Ato em frente ao Fórum João Mendes uniu as duas categorias em junho*

Com as duas esferas, estadual e federal, seguindo a mesma política, Adilson Rodrigues, diretor de base do Sintrajud, acredita que a principal conquista do movimento não tem preço: "É a defesa da dignidade e a capacidade de desafiar esse sistema que não contempla os interesses dos trabalhadores."

Para Adilson, o tamanho do desafio é muito grande, pois os servidores enfrentam a cúpula do Judiciário, que "abaixa a cabeça com a permanente quebra de autonomia para fixar remunerações e uma política salarial nas duas esferas". Apesar disso, ele crê que as conquistas podem ser superadas com a participação do conjunto dos 50 mil servidores do estado e destaca que a união entre os servidores das duas justiças é fundamental para as vitórias, seja pelos 20,16%, pelo PCS, ou por outro direito.

FRANÇA

# Trabalhadores fazem Greve Geral contra reforma de aposentadoria

Cerca de 2,5 milhões de franceses saíram às ruas na jornada de protestos e greve geral contra a reforma que o governo Nicolas Sarkozy quer impor às aposentadorias. A paralisação, que aconteceu na última terça, 07 de setembro, afetou principalmente os serviços públicos, como transportes e educação.

Esta foi a maior das quatro greves gerais já realizadas neste ano contra o governo francês, e o maior protesto já enfrentado por Sarkozy. A jornada de lutas supera a última greve geral que reuniu 2 milhões nas ruas, no dia 24 de maio.

O governo francês quer elevar a idade mínima para as aposentadorias, dos atuais 60 para 62 anos, e o tempo de contribuição para 41 anos. Para quem não tiver atingido o tempo mínimo de contribuição, a idade mínima seria de 67 anos. Os sindicatos argumentam que a medida, na prática, já estabeleceria a idade mínima para 67 anos, sobretudo aos mais jovens, já que é muito difícil permanecer num emprego formal tempo suficiente para atingir tantos anos de contribuição.

O governo Sarkozy tem se mantido irredutível e se nega a dialogar com os sindicatos. E, ainda, considera a reforma da lei de aposentadorias - se aprovada - uma das mais importantes mudanças introduzidas pelo seu governo. Os sindicatos, por outro lado, afirmam que o movimento prosseguirá caso o governo não recue dos ataques.

A greve deve aprofundar ainda mais a crise que passa o governo Sarkozy, afundado numa série de denúncias de corrupção. O movimento também conta com amplo apoio popular. Segundo pesquisas de opinião, de 63% a 70% das pessoas apóiam a greve contra a reforma.



*Franceses vão às ruas contra retirada de direitos*

*Jornal do Judiciário* **Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo**

**DIRETORIA:** Ana Luiza de Figueiredo Gomes; Ana Maria Fevereiro; Antonio Carlos Correia; Antonio dos Anjos Melquiades; Cleber Borges de Aguiar; Démerson Parreira Galvão Dias; Eliseu da Silva Trindade; Erlon Sampaio de Almeida; Inês Leal de Castro; Jorge Costa; Leica Cláudio Silva; Maria Angélica Olivieri; Maria Cecília Pereira; Marcelo Penna Kagaia; José Carlos Sanches.

**Sede:** Rua Antonio de Godoy, 88/16º - São Paulo/SP - CEP 01034-000 - tel. (11) 3222 5833 - fax 3225 0608 - e-mail: sintrajud@sintrajud.org.br / **Subsede Baixada Santista:** R. Proost de Souza, 35 - Santos/SP - cep 11040-090 - e-mail: sintrajudsantos @uol.com.br - tel. (13) 3238 3807 / **Subsede Barra Funda:** R. Marquês de São Vicente, 235 - 19º and. - Bl. B - B. Funda/SP - cep 01139-001 - e-mail: subbarrafunda@sintrajud.org.br - tel. (11) 3392 3728 / 3525 9672 **Editora:** Jocilene Chagas **Jornalistas:** Adriana Delorenzo e Carlos Eduardo Batista **Colaboradores:** Hélcio Duarte Filho e Fernanda Bunny **Diagramador:** Daniel Oliveira **Tiragem:** 13.000